

SINAIS DE ALERTA PARA POSSÍVEIS ALTERAÇÕES DE FALA: QUAL O MOMENTO ADEQUADO PARA O PEDIATRA ENCAMINHAR A CRIANÇA AO PROFISSIONAL FONOAUDIÓLOGO?

Luciana Leoni

Fonoaudióloga, formada em 2016, pela Faculdade Redentor - Itaperuna, RJ- Brasil.
lucianaleoni@outlook.com.br

Carolina de Freitas do Carmo

Professor do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Redentor, doutoranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, Mestre em Ciências da Saúde – Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
carolcarmofono@gmail.com

Resumo: As alterações de fala e de linguagem correspondem às doenças infantis mais prevalentes durante o desenvolvimento, que ao ser realizado o diagnóstico e o tratamento precocemente podem evitar outras possíveis alterações da linguagem, seja na escrita, leitura ou em ambos. O pediatra por ser o primeiro profissional solicitado a orientar e opinar sobre o desenvolvimento infantil, deve estar atento aos sinais de alerta para possíveis alterações de fala. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo verificar se os pediatras estão atentos aos sinais de alerta para alterações de fala, e se encaminham no momento adequado, ao profissional fonoaudiólogo, crianças menores de quatro anos de idade com alteração de fala. A pesquisa realizada nos municípios de Carangola e Muriaé do estado de Minas Gerais investigou profissionais médicos pediatras da rede pública e privada, sobre sua conduta de encaminhamento de crianças para a fonoaudiologia e sobre o seu conhecimento acerca dos sinais de risco para alterações do desenvolvimento de fala e linguagem. Com base na análise dos questionários distribuídos entre os profissionais pediatras, constatou-se que a maioria dos entrevistados sabem e reconhecem a importância do trabalho do profissional fonoaudiólogo e entendem a importância da intervenção precoce nos casos de atraso de fala.

Palavras-chave: Fala. Linguagem. Sinais de Alerta.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a literatura, a linguagem é definida como sistema simbólico que representa significados em uma cultura (PRATES, 2011). Rabelo *et al.* (2011) afirmam que, para que ocorra a comunicação deve haver um emissor, um canal de informação e o receptor da mensagem, e ainda um sistema de sinais com informação entre eles. Deve haver a codificação da mensagem para que

esta se torne entendida, e uma das formas de transmissão dessa mensagem ocorre através da fala.

A fala corresponde ao ato motor que expressa a linguagem através da articulação, sendo necessária uma perfeita e complexa harmonia dos órgãos fonoarticulatórios para que a mesma ocorra de forma adequada (AMORIM, 2011). Para que ocorra o desenvolvimento normal da fala, a criança necessita aprender os movimentos físicos utilizados em sua produção, sendo eles os aspectos fonéticos, assim como os aspectos que formam a fonologia (RABELO *et al.* 2011).

Durante os primeiros meses de vida a criança apresenta sons inatos (o choro, o grito e os sons primitivos), que servem como meio de comunicação, e conseqüentemente assumem fundamental importância para exercícios do trato vocal. A partir do segundo mês, começam a surgir o sorriso e o balbúcio, expressando satisfação. No quarto mês de vida, a criança começa a progredir em seu repertório, transformando os sons inatos em jogos vocais e incluindo os sons consonantais. Em seguida surgem sons silábicos, sem intenção comunicativa. Ao completar o primeiro ano de vida, a criança descobre sua própria voz, e que possui a capacidade de exercer a comunicação. Ao final deste, as primeiras palavras começam a ser produzidas, e gradualmente, seu vocabulário começa a se expandir. Aos dois anos de idade, a criança já possui a capacidade de manter uma conversa em turnos, e segundo Prates *et al.* (2011) utiliza verbos para formar frase. Por volta de três a quatro anos, a criança forma frase de 3 a 4 palavras, e está preparada para uma conversa coesa (PRATES, 2011).

São os pais que normalmente percebem os distúrbios da linguagem ao apresentarem aos pediatras as queixas de que a criança não fala ou apresenta dificuldade para falar, que gagueja, que apresenta uma fala de difícil compreensão ou que é incapaz de produzir alguns sons corretamente (AMORIM, 2011).

Dentre as possíveis causas de alterações na comunicação podemos destacar fatores orgânicos, intelectuais/cognitivos e emocionais. Na maioria das vezes o que ocorre é uma inter-relação entre todos esses fatores (PRATES, 2011). Embora no ambiente doméstico as alterações de fala e de

linguagem não comprometam a comunicação dessa criança, o impacto da permanência dessas alterações ao longo do período escolar poderá ocasionar anormalidades significantes, entre elas os transtornos específicos de aprendizagem (AMORIM, 2011).

A fim de evitar outras possíveis alterações da linguagem, seja na escrita, leitura ou em ambos, faz-se necessário a detecção precoce das alterações de fala. O fonoaudiólogo é o profissional capacitado para tratar e diagnosticar os distúrbios da comunicação oral, escrita, voz e audição. Porém, é necessário, que outros profissionais que também acompanham o desenvolvimento infantil participem deste processo, assim como o pediatra, por ser o primeiro profissional solicitado a orientar e opinar sobre o desenvolvimento da criança (PRATES, 2011). Desta forma a presente pesquisa tem como objetivo verificar se os pediatras estão atentos aos sinais de alerta para possíveis alterações de fala, e se encaminham no momento adequado, ao profissional fonoaudiólogo, crianças menores de quatro anos de idade com alteração de fala, devido a necessidade de ser realizada a intervenção fonoaudiológica precoce, pois é grande o número de crianças que chegam tardiamente ao consultório fonoaudiológico, já com significantes prejuízos na comunicação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada nos municípios de Carangola e Muriaé do estado de Minas Gerais investigou profissionais médicos pediatras da rede pública e privada, sobre sua conduta de encaminhamento de crianças para a fonoaudiologia e sobre o seu conhecimento acerca dos sinais de risco para alterações do desenvolvimento de fala e linguagem.

Para este estudo foram selecionados 13 médicos pediatras, sendo 5 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades entre 26 e 66 anos. Destes profissionais 12 atuam na rede privada, destes 7 atuam também na rede pública e 5 também na rede hospitalar. Os sujeitos deste estudo foram submetidos a um questionário que apresentava 6 perguntas fechadas e os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido permitindo a utilização dos dados fornecidos para esta pesquisa. O projeto está aprovado

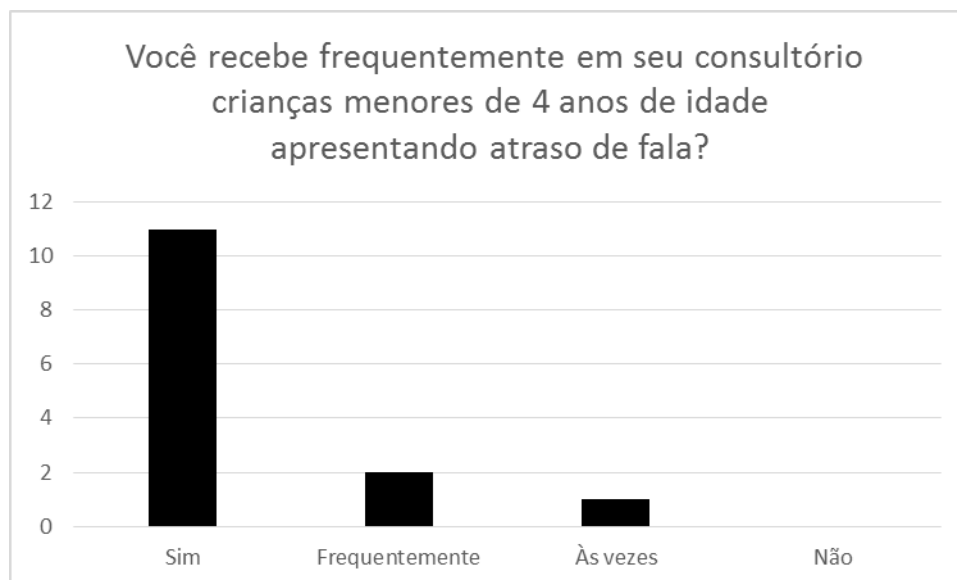
pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Redentor sob o número CAAE: 55364516.2.0000.5648.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados realizada aponta que 100% dos médicos pediatras entrevistados reconhecem a importância do trabalho do profissional fonoaudiólogo nos casos de alteração de fala e linguagem, e reconhecem a importância da intervenção precoce em crianças que apresentam alteração de fala.

No gráfico 1 nota-se o elevado número de crianças menores de 4 anos de idade que chegam com frequência em consultórios pediátricos apresentando atraso de fala.

Gráfico 1: Número de crianças atendidas com atraso de fala



Fonte: elaborado pela autora

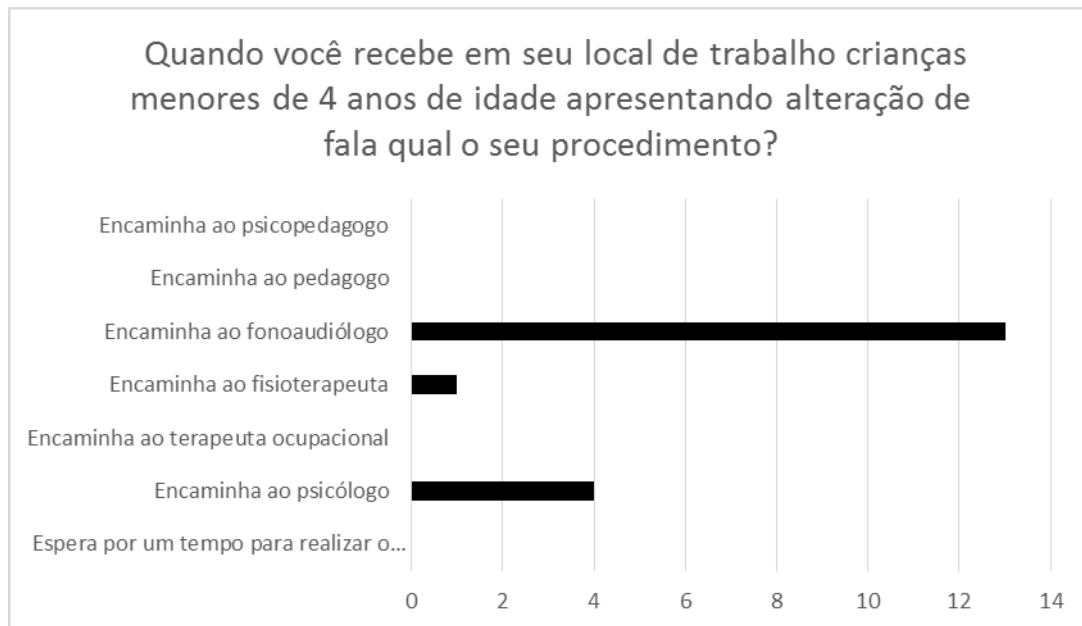
Durante a aquisição da fala algumas dificuldades podem ocorrer, como, trocas de sons ou alterações articulatórias e essas dificuldades ocasionam o atraso de fala da criança. Podem ocorrer desvios de origem fonológica, neurológica, alterações musculares, ósseas ou nas funções orofaciais. Rabelo *et al.* (2011) destacaram em seu estudo alterações de fala decorrente de alterações articulatórias (desvios fonéticos), e alterações de linguagem

(desvios fonológicos). Para o autor, o desvio fonético se caracteriza por uma articulação inadequada dos sons envolvendo a estrutura motora, e relaciona-se a alterações de posição e mobilidade da língua, lábios, bochecha, mandíbula e posição dos dentes. O desvio fonológico é caracterizado pela dificuldade do indivíduo em perceber, organizar, ou produzir corretamente as regras do sistema fonológico, podendo gerar substituição ou omissão dos sons da fala após determinada idade ou apresentar trocas atípicas, ou seja, processos fonológicos inesperados em qualquer fase do desenvolvimento. Segundo Bragança *et al.* (2011), dificuldades na área da fala podem trazer grandes prejuízos no desenvolvimento social em diferentes etapas da vida, levando em consideração que a fala é o meio de comunicação mais utilizado pelo ser humano. Rabelo *et al.* (2011) afirma que alterações de fala interferem na vida das crianças de forma negativa durante o desenvolvimento escolar, uma vez que a fala é instrumento básico no processo de alfabetização, sendo assim, erros decorrentes da fala poderão ser reproduzidos na escrita.

O gráfico 2 apresenta a frequência de encaminhamento à outros profissionais, realizada pelos pediatras ao receberem crianças menores de 4 anos de idade ,apresentando atraso de fala. Nota-se que todos os entrevistados encaminham ao fonoaudiólogo crianças que chegam ao seu consultório apresentando atraso na fala. 40% destes profissionais entrevistados encaminham também a criança ao psicólogo, e 1% encaminha ao fisioterapeuta.

Ressalta-se ainda que, embora a psicopedagogia tenha sido incluída no formulário, trata-se de uma formação adquirida como pós-graduação.

Gráfico 2: Frequência de encaminhamento à outros profissionais

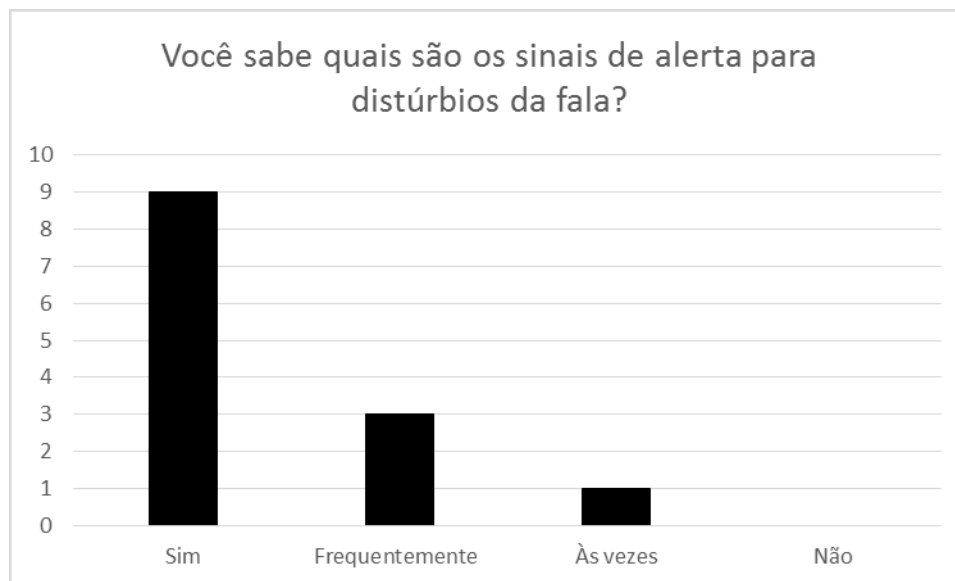


Fonte: elaborado pela autora

Uma vez que comprometimentos na fala podem ocasionar prejuízos na saúde e qualidade de vida das crianças, é de fundamental importância o diagnóstico e intervenção precoce, evitando o agravamento da alteração de fala e o surgimento de outros, como distúrbios sociais, psicológicos e cognitivos (RABELO *et al.* 2011). O pediatra por ser o primeiro profissional solicitado a orientar e opinar sobre o desenvolvimento infantil, conforme a afirmação de Prates (2011b), este deve estar atento aos sinais de alerta para possíveis alterações de fala, e ao momento adequado de encaminhar ao profissional fonoaudiólogo crianças menores de quatro anos de idade com alteração de fala.

O gráfico 3 mostra que 90% dos entrevistados afirmam saber quais são os sinais de alerta pra distúrbios da fala, 30% afirmaram que frequentemente sabem quais são os sinais de alerta e 10% às vezes.

Gráfico 3: Você sabe quais são os sinais de alerta para distúrbios da fala?



Fonte: elaborado pela autora

Na aquisição da fala e da linguagem ocorre grande variação durante as etapas de desenvolvimento, sendo assim é de fundamental importância rastrear crianças em risco e diagnosticar as que apresentam atraso em seu desenvolvimento (PEDROSA, 2004). Sinais de alerta para desordens da comunicação na criança foram destacados em um estudo de Caldeira *et al.* (2004), são eles: ausência de palavras até 18 meses; aos dois anos não fazer uso de duas palavras juntas em uma frase e não apresentar desempenho simbólico e imitativo. Aos três anos apresentar fala incompreensível, e não formar frase. Prates (2011) destaca que o balbucio normalmente é produzido aos 10 meses de idade, se houver atraso pode indicar desordem da fala. A tabela 1 apresenta os sinais de alerta para os distúrbios de fala e linguagem.

Tabela 1: Sinais de alerta para distúrbios da fala e linguagem

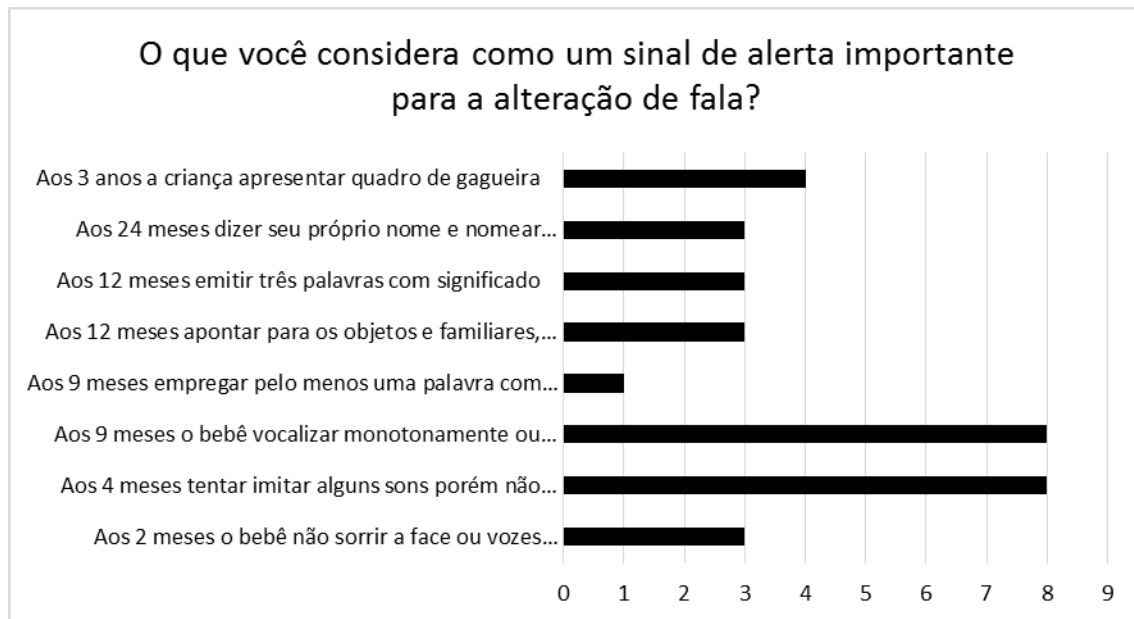
4 – 6 semanas	Não volta o olhar para o som Ausência de sons guturais
2 meses	Não sorri a face ou vozes familiares
4 meses	Não tenta imitar qualquer som
6 meses	Não reage aos sons Não vocaliza

9 meses	Vocaliza monotonamente ou perde a vocalização
12 meses	Não usa uma única palavra Não aponta para objetos ou figuras
18 meses	Não usa palavras inteligíveis Não parece compreender o que se lhe diz
2 anos	Não usa frases de 2 palavras Não segue ordens simples Não imita palavras ou ações
3 anos	Não diz frases de 3 palavras Não adquire conceitos de dentro/fora, maior/menor
4 anos	Incapaz de ser compreendido por estranhos Usa frases desorganizadas com substituições ou omissões e presença de ecolalia

Fonte: CALDEIRA *et al.* (2004)

O gráfico 4 apresenta o que os profissionais pediatras consideram como sinais de alerta importante para atraso de fala. Nota-se que 40% dos entrevistados consideram a criança aos 3 anos apresentando quadro de gagueira como sinal de risco; 30% afirmam ser um sinal de alerta a criança aos 24 meses dizer seu próprio nome e nomear objetos, aos 12 meses emitir três palavras com significado, aos 12 meses apontar para os objetos e familiares porém fazer uso de poucas palavras e aos 2 meses o bebê não sorrir a face ou vozes familiares; 80% acredita ser um sinal de risco o bebê aos 9 meses vocalizar monotonamente ou perder a vocalização e aos 4 meses o bebê tentar imitar alguns sons porém não sorrir a face humana; e 1% afirma que aos 9 meses o bebê empregar pelo menos uma palavra com sentido seja um sinal de alerta para atraso de fala.

Gráfico 4: O que você considera como um sinal de alerta importante para a alteração de fala?



Fonte: elaborado pela própria autora

Estudos revelam que alterações no desenvolvimento da fala e da linguagem detectados até dois ou três anos reduz em 30% a necessidade de acompanhamento terapêutico aos oito anos de idade, e da mesma maneira reduz em 33% alterações na linguagem escrita. Muitas das alterações na comunicação que surgem durante a infância poderiam ser evitadas de maneira simples, com estimulação de linguagem, orientação aos familiares e/ou cuidadores, e com a identificação precoce (PRATES, 2011b). A tabela 2 vem destacando as possíveis etiologias dos distúrbios da linguagem oral e escrita.

Tabela 2: Etiologia dos distúrbios da linguagem oral e escrita

DISTÚRBIOS	DESCRIÇÃO
Causa ambiental	Fatores de risco sociais e emocionais.
Atraso isolado da linguagem expressiva	Atraso de causa não-demonstrável associado a compreensão, pragmática expressiva (constitucional) e desenvolvimento não-verbal normais.
Déficit cognitivo	Nos primeiros anos, a evolução da linguagem na criança com atraso de desenvolvimento é semelhante à da criança normal, mas num ritmo inferior.

Déficit auditivo	Influencia a aquisição da linguagem após 6-9 meses, quando observam-se alterações da vocalização (perda da qualidade vocal, consoantes que desaparecem ou não chegam a surgir, modificação da sonoridade das vogais) até que apenas sons primitivos e guturais acabam por persistir.
Autismo	Pode ocorrer ecolalia imediata ou tardia, perseveração (persistência inapropriada no mesmo tema) em associação a alterações da comunicação não-verbal, comportamentos estereotipados e perseverantes, interesses restritos e/ou não-usuais e comprometimento da capacidade social.
Alterações específicas da linguagem	Caracterizam-se por limitações significativas da função linguística que não podem ser da linguagem atribuídas a perda auditiva, déficit cognitivo ou alterações da estrutura e função fonadora. É um diagnóstico de exclusão.

Fonte: Schirmer *et al.* (2004)

Schirmer *et al.* (2004) ressaltaram ainda que influências externas tais como o regionalismo, diferenças culturais e o baixo nível de instrução são fatores que podem influenciar o desenvolvimento de fala da criança.

4. CONCLUSÃO

Os conceitos linguísticos da criança são formados em seu primeiro ano de vida e para que ocorra o adequado desenvolvimento da comunicação é de fundamental importância que seja realizado o diagnóstico e intervenção precoce dos distúrbios de fala e linguagem, para evitar outras possíveis alterações significantes, entre elas os transtornos específicos de aprendizagem.

O fonoaudiólogo é o profissional capacitado para tratar e diagnosticar os distúrbios da comunicação oral, escrita, voz e audição. Porém o pediatra por

ser o primeiro profissional solicitado a acompanhar o desenvolvimento infantil, também deve participar deste processo, identificando e encaminhando precocemente crianças apresentando alteração de fala.

Com base na análise dos questionários distribuídos entre os profissionais pediatras, constatou-se que a maioria dos entrevistados sabem e reconhecem a importância do trabalho do profissional fonoaudiólogo e a importância da intervenção precoce nos casos de atraso de fala, realizando com frequência o encaminhamento de crianças menores de 4 anos de idade apresentando algum tipo de alteração na fala. Dos indivíduos entrevistados a maioria relatou saber quais são os sinais de alerta para distúrbios da fala, porém não reconhecem quais são. O pediatra deve estar atento aos sinais de alerta e fatores de risco para alteração de fala.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. - Avaliação da criança com alteração da linguagem. **Revista Nascer e Crescer**. vol XX, n.º 3, 2011.

ANDRADE, C.R.F.; LOPES, D.M.B.; FERNANDES, F.D.M.; WERTZNER, H.F.; - ABFW - Teste de linguagem infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. **Revista Pró-Fono**. 2 ed. rev. ampl. atual. São Paulo, 2004.

BEE, H. - A criança em desenvolvimento. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRAGANÇA, L.L.C.; LEMOS, S.M.A; ALVES, C.R.L. - Caracterização da fala de crianças de 4 a 6 anos de creches públicas. **Revista cefac**. 2011.

CALDEIRA, T.; GONÇALVES C.; PEREIRA S.A. - Atraso da linguagem Casuística da Consulta de Desenvolvimento. **Revista Saúde Infantil**. v. 26, n. 3, p. 17-25, 2004.

CASTELO, T.M.; FERNANDES, B. - Sinais de alarme em desenvolvimento. **Saúde Infantil**. V. 31, n. 1, p.12-17, 2009.

FERRANTE, C.; BORSEL, J.V.; PEREIRA, M.M.B. - Aquisição fonológica de crianças de classe sócio econômica alta. **Revista Cefac**. v.10, n.4, 2008.

GALEA, D.E.S. – Percurso da aquisição dos encontros consonantais, fonemas e estruturas silábicas em crianças de 2:1 a 3:0 anos de idade. 2008.

LIMA, R. M.; BESSA, M. F. - Desenvolvimento da linguagem na criança dos 0-3 anos de idade: uma revisão.

PEDROSA, C.; TEMUNDO, T. – Perturbações da fala e da linguagem. **Revista Nascer e Crescer**. vol XIII, n.º 4, 2004.

PRATES, L.P.C.S; MELO, E.M.C; VASCONCELOS, M.M.A. - Desenvolvimento de linguagem em crianças até os seis anos. **Cartilha informativa. Belo Horizonte: Departamentos de Pediatria e Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; 2011. a**

PRATES, L.P.C.S.; MARTINS, V.O. - Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista Médica de Minas Gerais**. 2011. b

RABELO, A.T.V.; ALVES, C.R.L.; GOULART, L.M.H.F.; FRICHE, A.A.L.; LEMOS, S.M.A.; CAMPOS, F.R.; FRICHE, C.P.; - Alterações de fala em escolares na cidade de Belo Horizonte. **J Soc Bras Fonoaudiologia**. 2011.

SANTOS, L.M.; FRICHE, A.A.L.; LEMOS, S.M.A. - Conhecimento e instrumentalização de professores sobre desenvolvimento de fala: ações de promoção da saúde. **Revista Cefac**. vol.13 no.4, 2011.

SEARA, I.C.; NUNES, V.G.; VOLCÃO, C.L.; - Fonética e Fonologia do Português Brasileiro 2º período. Florianópolis, 2011.

SCHIRMER, C.R.; FONTOURA, D.R.; NUNES, M.L.; - Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria**. - Vol. 80, Nº2(supl), 2004.

TARDIO, E.; - Viviendo com pasión, compasión y estilo. [online] 2016. Disponível em: <http://www.elianatardio.com/2013/05/30/terapia-de-lenguaje-ejercicios-para-fortalecer-los-musculos-de-la-boca-jugando/>. Acesso em: 15/05/2016